

HIPOTIREOIDISMO NA PESSOA IDOSA: UMA CARACTERIZAÇÃO DA PREVALÊNCIA E PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS

Josefa Caetano da Silva ¹
Allan Batista Silva ²

RESUMO

Nos dias atuais, os índices de hipotireoidismo na população são elevados, acometendo em sua maioria, a pessoa idosa. A prevalência desse agravo nestes indivíduos se dá principalmente pela redução do metabolismo orgânico sofrido ao longo dos anos. O hipotireoidismo é uma condição que configura diminuição de hormônio tireoidiano e clinicamente, pode ser assintomático ou promover risco à vida. Diante do exposto, objetivou-se com este estudo, caracterizar a prevalência e os aspectos clínicos do hipotireoidismo na pessoa idosa. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Conseqüentemente, foram selecionados oito estudos científicos que abrangiam a temática abordada, ao qual, concluiu-se que o envelhecimento é o causador de diversas mudanças no organismo, que podem influenciar no desempenho das funções da glândula tireoide, o que pode favorecer o desequilíbrio na produção de seus hormônios e conseqüentemente o surgimento de sinais e sintomas.

Palavras-chave: Hipotireoidismo, Idoso, Prevalência.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, os índices de hipotireoidismo na população são elevados, acometendo em sua maioria, os idosos. A prevalência desse agravo nestes indivíduos se dá principalmente pela redução do metabolismo orgânico sofrido ao longo dos anos (TOMAZ et al., 2016). As disfunções tireoidianas são configuradas como distúrbios endócrinos e estima-se que acometa de 3,1% a 8,5% da população em geral, tendo o aumento da idade como fator predisponente para este agravo (CRIVELLARO et al., 2018).

O hipotireoidismo é uma condição que configura a diminuição do hormônio tireoidiano e clinicamente, pode ser assintomático ou promover risco à vida. Quando sintomático, a apresentação clínica varia de acordo com a idade e sexo dos indivíduos, entretanto, essa condição é mais comum em pessoas do sexo feminino e mais incidente com o passar da idade (OKARENSKI et al., 2019).

A patologia tireóidea é o segundo agravo endócrino mais incidente, sendo o *Diabetes Mellitus* o distúrbio mais prevalente. O hipotireoidismo é uma afecção que apesar de comum,

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, josefacaetano.enfermagem@gmail.com;

2 Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, allandobu@gmail.com.

é frequentemente subdiagnosticada na pessoa idosa, visto que na maioria dos casos, sua manifestação clínica é sutil e este público já é acometido por outras condições que podem justificar seus sintomas (LIMA, 2018).

Diante do exposto, objetivou-se com este estudo, caracterizar a prevalência e os aspectos clínicos do hipotireoidismo na pessoa idosa. Portanto, a realização deste trabalho se justifica pela alta prevalência de distúrbios da tireoide em idosos e pela necessidade de gerar informações sobre a temática a fim de contribuir para o fortalecimento de medidas de prevenção e controle deste agravo.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão integrativa, que tem o intuito de sondar uma temática específica. Considera-se que este tipo de pesquisa, possibilita a condensação de um tema com a finalidade de possibilitar o seu entendimento, de forma simples, organizada e completa, pois proporciona a inserção de estudos práticos e empíricos, para uma melhor abrangência e embasamento científico (PAIVA et al., 2019).

Para sua idealização, foram utilizadas as seis etapas que fundamentam a revisão integrativa, sendo elas, a distinção da pergunta norteadora; a escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos para a obtenção da amostragem final; exibição dos estudos escolhidos no formato de tabelas ou quadros; reflexão crítica dos achados; compreensão dos desfechos e comentário dos indicativos mensurados (KOERICH et al., 2019).

A pesquisa foi norteadada pela indagação: O que a literatura científica aponta sobre o hipotireoidismo e suas características clínicas na pessoa idosa?

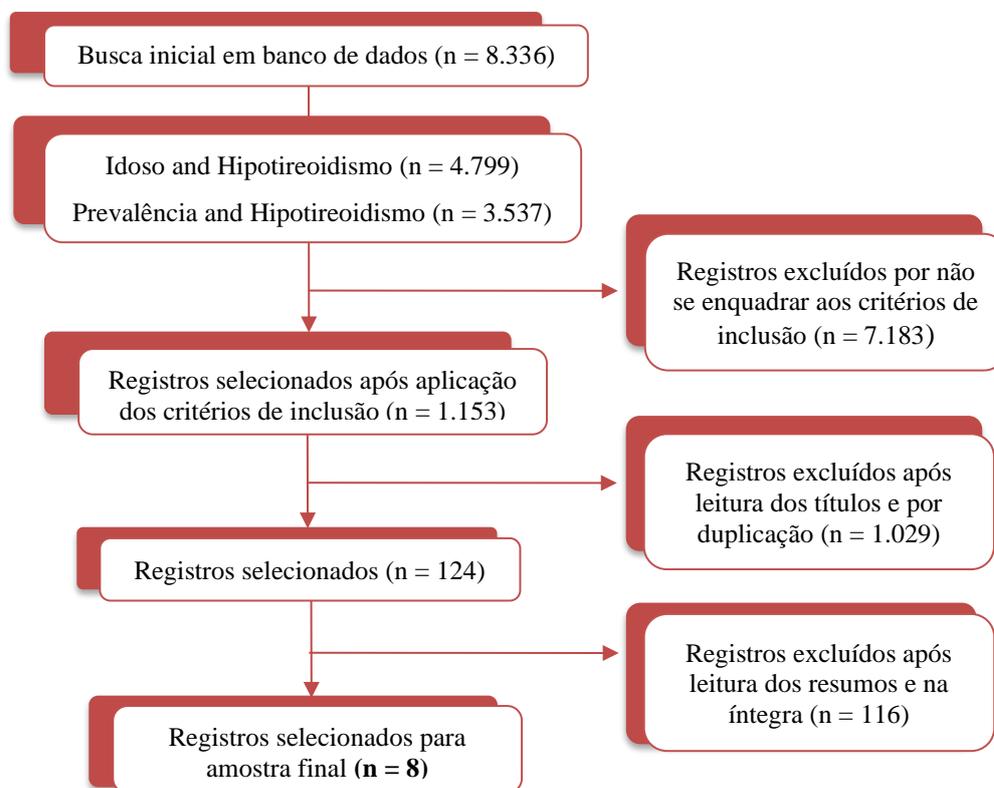
Realizou-se a busca dos artigos no mês de maio de 2020, por meio da pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Bibliografía Nacional em Ciencias de la Salud Argentina (BINACIS) e Literatura sobre salud en Cuba (CUMED), manuseando os Descritores em Ciências da Saúde: “Prevalência”, “Hipotireoidismo” e “Idoso” com a utilização do operador booleano AND, para uma melhor organização.

Foram aplicadas medidas de inclusão, filtrando documentos com textos completos, do tipo artigo, datados nos últimos 5 anos (2015-2020), encontrando-se disponíveis nos idiomas inglês e português. Logo após, utilizou-se os padrões de exclusão, referindo-se eles, a artigos repetidos e que não abarcavam a temática da pergunta norteadora do estudo, ademais, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e a compreensão na íntegra.

O seguimento da avaliação desses artigos deu-se em decorrência da leitura dos títulos e da exclusão dos estudos duplicados, escolhendo as pesquisas com potencialidade de ir para a amostra final. Posteriormente, houve a análise dos resumos, desconsiderando aqueles que não correspondiam à questão norteadora. Consequentemente, a leitura na íntegra desses artigos, representou a etapa final, obtendo a seleção dos artigos propícios para compor a amostragem final desta revisão integrativa.

Portanto, este estudo científico dispõe de 8 artigos para sua amostragem (Figura 1). Assentados nesses estudos levantaram-se os subseqüentes dados concernentes aos manuscritos: autores, ano de publicação, títulos, objetivos e principais resultados dos artigos selecionados. Posteriormente, os conhecimentos adquiridos foram analisados e explanados.

FIGURA 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para compor a amostra final



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo operados no primeiro cruzamento da BVS, os descritores “Prevalência” e “Hipotireoidismo”, obteve-se o universo de 3.537 artigos. Utilizando-se dos parâmetros de inclusão, contemplou-se o resultado de 645 pesquisas. Na aplicabilidade das normas de exclusão, foram selecionados 3 estudos. Logo após, realizou-se um segundo cruzamento, com os descritores “Idoso” e “Hipotireoidismo”, apontando um total de 4.999 resultados, para a sua distinção, antepôs pelos mesmos critérios de inclusão e exclusão, sucedendo-se em 508 estudos inclusivos e 49 exclusivos. Subsequentemente, após a utilização dessa metodologia metódica, qualificou-se como amostra final, o total de 8 artigos para a constituição desta revisão integrativa.

Conforme apresentado no Quadro 1, a presente revisão integrativa analisou nos estudos as seguintes variáveis: autor, ano, título e objetivo.

Quadro 1. Informações dos artigos escolhidos para compor a amostra final.

Autor/ ano	Título	Objetivo
Tomaz et al. (2016)	Prevalência de Hipotireoidismo em Idosos no Município de Taubaté-SP	Determinar a prevalência de hipotireoidismo em idosos com idade superior a 60 anos no município de Taubaté-SP.
Ferreira; Costa; Costa, (2018)	Prevalência de disfunções tireoidianas em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás no período de 2015 a 2016	Realizar o rastreamento da prevalência das disfunções tireoidianas dos pacientes atendidos no Laboratório Clínico do Hospital do Policial Militar de Goiás, em Goiânia, GO.
Giorda et al. (2017)	Prevalence, incidence and associated comorbidities of treated hypothyroidism: an update from a European population	Estimates of the prevalence of hypothyroidism in unselected populations date from the late 1990s.
Kwon et al. (2020)	Older woman presenting with recurrent falls: An unusual manifestation of hypothyroidism	Report a case of a very elderly woman presenting with non-ataxic gait difficulty and recurrent falls who was finally diagnosed with

		hypothyroidism.
Laclaustra et al. (2019)	Impaired Sensitivity to thyroid hormones is associated with Diabetes and Metabolic Syndrome	Analyze the association of resistance to thyroid hormone indices (the Thyroid Feedback Quantile-based Index [TFQI], proposed in this work, and the previously used Thyrotroph T4 Resistance Index and TSH Index) with diabetes.
Hennessey; Espailat, (2015)	Diagnosis and Management of Subclinical Hypothyroidism in Elderly Adults: A Review of the Literature	Discuss the current evidence of the effects of SCH on cardiovascular health and neuropsychiatric function in older adults.
Stott et al. (2017)	Study protocol; Thyroid hormone Replacement for Untreated older adults with Subclinical hypothyroidism - a randomised placebo controlled Trial (TRUST)	Describe the protocol of a large randomised controlled trial (RCT) of Levothyroxine treatment for SCH.
Azim; Nasr, (2019)	Subclinical hypothyroidism: When to treat	Analyze the practical approach of subclinical hypothyroidism.

Para melhorar a compreensão sobre a temática em questão, agrupou-se os artigos de acordo com a temática central, possibilitando assim, a criação de duas categorias que permitiram a apresentação das evidências científicas sobre a prevalência do hipotireoidismo na pessoa idosa, sendo elas: Hipotireoidismo: caracterização e aspectos epidemiológicos; e Apresentação clínica, fatores associados e diagnóstico.

Categoria 1 – Hipotireoidismo em idosos: caracterização e aspectos epidemiológicos

Nos últimos anos, o público idoso tem crescido no Brasil, e paralelo a esse crescimento, houve também o aumento de estudos que abordam os processos patológicos mais comuns a este público. Dentre estes agravos, os distúrbios da tireoide se destacam e são muito comuns nesta fase da vida, visto que, o envelhecimento propicia algumas alterações no organismo que com frequência afetam o funcionamento da glândula tireoide. Apesar de muito frequente, o hipotireoidismo é comumente confundido com o envelhecimento fisiológico e

estima-se que sua incidência seja de 14% a 20% em pessoas com mais de 60 anos (TOMAZ et al., 2016).

Os distúrbios da tireoide são capazes de provocar alterações importantes no organismo. Esta glândula é a responsável pela produção de três hormônios importantes, a tiroxina (T4) e a tri-iodotironina (T3), que são responsáveis por regular o metabolismo, e a calcitonina, que regula a concentração de cálcio no organismo. O TSH, hormônio estimulador da tireoide, é produzido e liberado pela hipófise e age estimulando a produção de T3 e T4. De modo geral, os distúrbios tireoidianos têm prevalência de 0,5% a 1,0% na população geral e em indivíduos acima de 65 anos, este índice aumenta para 2,0% a 4,0% (FERREIRA; COSTA; COSTA, 2018).

Configura-se hipotireoidismo qualquer condição a qual a tireoide não secreta quantidade suficiente de tiroxina. A tiroxina é um hormônio primordial para o controle da frequência cardíaca, digestão, crescimento físico, desenvolvimento e funcionamento cerebral, portanto, o suprimento insuficiente pode interromper o metabolismo celular e levar danos aos órgãos e tecidos (GIORDA et al., 2017).

Categoria 2 – Apresentação clínica e fatores associados ao hipotireoidismo na população idosa

Indivíduos acometidos pelo hipotireoidismo podem apresentar uma diversidade de sinais e sintomas, podendo ser estes, neuropsiquiátricos, como a depressão, disfunção cognitiva e alterações no humor, além de sensação de fraqueza, sonolência, pele seca e grossa, queda de cabelo e um leve ganho de peso. Ademais, os idosos podem demonstrar motilidade incerta, instável e desarranjada, caracterizando a marcha atáxica cerebelar, sendo esta, uma sintomatologia primária desse distúrbio, que pode ocasionar uma menor qualidade de vida (KWON et al., 2020).

A prevalência e ocorrência de diabetes crescem entre pessoas com hipotireoidismo, sendo um fator de risco para esses pacientes. O impacto dos hormônios da tireóide na percepção à insulina distingue-se conforme o tecido, elevando a recepção de glicose no músculo e decaindo no fígado. Taxas elevadas nos índices de resistência ao hormônio tireoidiano estão relacionadas à obesidade, síndrome metabólica e a mortalidade no diabetes, como também a gravidez, a poluição, a pré-disposição genética, o excesso de iodo, a menopausa e a idade superior a 60 anos (LACLAUSTRA et al., 2019).

O prevaecimento de alterações e disfunção da tireoide relacionada ao envelhecimento é consequência de alterações nas células da tireoide ocasionado por meio de estresse oxidativo

que se trata da exposição constante a variedades reativas de oxigênio (peróxido de hidrogênio) essenciais para que ocorra a produção de hormônios da tireoide (HENNESSEY; ESPAILLAT, 2015).

Conforme Stott et al. (2017), o hipertireoidismo subclínico (HSC) é caracterizado pelo aumento do hormônio estimulador da tireoide (TSH) sérico, apresentando normalidade no nível sérico de produção da tiroxina livre (fT4) e com a ausência de sintomas. O estudo destaca que entre 8% e 18% das pessoas com mais de 65 anos possui bioquímicas da HSC, com prevalência em mulheres, o que colabora para o surgimento de diversas complicações na terceira idade. Em relação aos fatores biológicos, os hormônios da tireoide agem como fator regulador fundamental em diferentes sistemas fisiológicos, como: cérebro, coração, árvore vascular, músculo esquelético e osso.

É considerado que o HSC reflete insuficiência tireoidiana leve, e alguns indivíduos ocasionalmente evoluem para hipotireoidismo manifesto, portanto o diagnóstico adequado é primordial para a detecção de pessoas que podem ter vantagens com a terapia de reposição hormonal da tireoide. Contudo, o diagnóstico de HSC através de manifestações clínicas é apontado como um desafio, visto que esses indivíduos não apresentam sintomatologias óbvias, deixando dessa forma o único meio de detecção os achados laboratoriais. Os sintomas que podem manifestar são: fadiga, intolerância ao frio, perda de cabelo, pele seca, constipação e dor muscular. Em alguns momentos esses sintomas podem até serem considerados advindos de outras comorbidades ou até em consequência do envelhecimento (HENNESSEY; ESPAILLAT, 2015).

Os autores Nasr e Azin (2019) ressaltam que pacientes com anticorpo peroxidase da tireoide tem maior risco de evoluir para a doença com manifestações clínicas, em uma porcentagem de 4,3% ao ano, e 2,6% para os que não apresentam o anticorpo. O estudo também traz outros fatores, além de idade avançada e sexo feminino, que influenciam no desenvolvimento da progressão do hipotireoidismo como: bócio, irradiação no pescoço ou exposição a iodo radioativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do estudo foi evidenciado que o envelhecimento é o causador de diversas mudanças no organismo. Essas mudanças podem influenciar no desempenho das funções da glândula tireoide, o que pode favorecer o desequilíbrio na produção de seus hormônios e consequentemente o surgimento de sinais e sintomas. Por esse motivo, o hipotireoidismo, condição onde há uma baixa na produção do hormônio tiroxina, fundamental para várias

funções no corpo, tem uma maior prevalência nas pessoas com mais de 65 anos, situação que pode trazer um grande impacto na saúde desses indivíduos. Portanto, ter o diagnóstico adequado é fundamental, dado que muitas vezes a sintomatologia não é explícita, o que pode dificultar na identificação da condição e a prescrição do tratamento correto.

REFERÊNCIAS

AZIM, S; NASR, C. Subclinical hypothyroidism: When to treat. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 86, n. 2, 2019.

CRIVELLARO, L. L. et al. Aspectos fisiológicos e patológicos do envelhecimento tireoidiano no idoso: “tireoidopausa”. **Anais do II Simpósio da Rede dos Programas Interdisciplinares sobre Envelhecimento – Reprinte 2018**, v. 16, n. 1, 2019.

FERREIRA, F. C. et al. Prevalence of thyroid dysfunctions in patients attended at the Clinical Laboratory of the Military Police Hospital of the Goiás State in the period from 2015 to 2016. **Brazilian Journal of Clinical Analyses**, v. 50, n. 1, p. 57-64, 2018.

GIORDA, C. B. et al. Prevalence, incidence and associated comorbidities of treated hypothyroidism: an update from a European population. **European Journal of Endocrinology**, v. 176, p. 533-542, 2017.

HENNESSEY, J. V; ESPAILAT, R. Diagnosis and Management of Subclinical Hypothyroidism in Elderly Adults: A Review of the Literature. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 63, n. 8, 2015.

KOERICH, C. et al. Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

KWON, K. Y. et al. Older woman presenting with recurrent falls: An unusual manifestation of hypothyroidism. **Geriatrics Gerontology International**, v.20, n. 1, p. 87-88, 2020.

LACLAUSTRA, M. et al. Impaired Sensitivity to thyroid hormones is associated with Diabetes and Metabolic Syndrome. **Diabetes Care**, v. 42, n. 2, p. 303-310, 2019.

LIMA, S. A. C. O. P. **Hipotiroidismo em Idade Geriátrica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2018.

OKARENSKI, G. et al. Evaluation of sleep in patients with hypothyroidism and associated factors. **Revista Stricto Sensu**, v. 4, n. 1, p. 22-30, 2019.

PAIVA, A. C. O. et al. Interrupções no trabalho do enfermeiro e na segurança do paciente. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, 2019.

STOTT, D. J. et al. Study protocol; Thyroid hormone Replacement for Untreated older adults with Subclinical hypothyroidism - a randomised placebo controlled Trial (TRUST). **BMC Endocrine Disorders**, v. 16, n. 6, p. 1-17, 2017.

TOMAZ, F. D. D. et al. Prevalência de Hipotireoidismo em Idosos no Município de Taubaté-SP / Prevalence of Hypothyroidism Among Elderlies from Taubaté, SP. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 235-240, 2016.